



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Saúde

Ofício nº 3971/2013/GS

Curitiba, 26 de dezembro de 2013.

**ASSUNTO: Falta de Soros Antipeçonhentos**

CRM-PR

Protocolo Nº: 000579/2014



Senhor Presidente,

08/01/2014

16:19:54

A finalidade do presente é solicitar apoio dessa Instituição no intuito de repassar aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de serviços que atendem pacientes picados por animais peçonhentos, informações sobre a atual situação de falta de soros antipeçonhentos e as recomendações técnicas pertinentes.

O Programa Nacional de Imunização/MS não está conseguindo atender a demanda dos estados em relação ao fornecimento do Soro Antiaracnídico – SAAR – (destinado ao tratamento de acidentes causados por aranha armadeira ou aranha marrom ou escorpiões), o Soro Antielapídico - SAEI contra envenenamento da serpente coral verdadeira e o Soro Antiloxoscélico - SALOX para tratamento dos acidentes com aranha marrom.

Segundo o Ministério da Saúde, o abastecimento dos estados não vem ocorrendo devido a problemas nos laboratórios produtores e que essa situação irá perdurar por vários meses. A principal causa é a reforma de alguns destes laboratórios, como o Instituto Butantan, para adequação às exigências da ANVISA.

Esclarecemos que o SALOX é produzido pelo Centro de Pesquisa e Produção de Imunobiológicos – CPPI desta Secretaria, porém uma etapa da produção é realizada pelo referido Instituto Butantan.

Visando atender a demanda de soros do País, os laboratórios produtores de soros antipeçonhentos (CPPI, Instituto Butantan, Instituto Vital Brazil - IVB e Fundação Ezequiel Dias - FUNED) estão propondo a produção compartilhada, com etapa de produção sendo realizada pela FUNED. Entretanto, esta produção depende de avaliação e autorização da ANVISA.

Portanto, visando atender racionalmente os casos que necessitam desses soros, solicitamos a aplicação de critérios rigorosos na administração dos mesmos uma vez que os estoques estão baixos.

Todos os serviços hospitalares que realizam o tratamento de pacientes picados por animais peçonhentos, devem entrar em contato com um dos Centros de Informação Toxicológica do Estado, os quais poderão auxiliar no diagnóstico e tratamento dos casos suspeitos destes acidentes.

Ilustríssimo Senhor  
**MAURÍCIO MARCONDES RIBAS**  
Presidente do Conselho Regional de Medicina – CRM/PR  
CURITIBA – PR



Ressaltamos que estes Centros de Informação são serviços de orientação sobre a aplicação dos protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde e não de regulação, portanto cabe às Regionais de Saúde a liberação ou não do soro quando solicitado.

CCE de Curitiba – 0800 41 0148  
CIT de Londrina – (43) 3371-2244  
CCI de Maringá – (44) 2101-9127  
CEATOX de Cascavel – 0800 645 1148

Sugerimos abaixo os critérios (sinais clínicos e laboratoriais) para utilização de cada um dos soros, neste momento crítico:

SORO	ESTADIAMENTO MODERADO	ESTADIAMENTO GRAVE
Soro anti elapídico – para envenenamento por serpente coral verdadeira ( <i>Micrurus sp</i> ).	Ptose palpebral, fâcies miastênica, fraqueza muscular - 5 ampolas de SAEI.	Sintomas dos casos moderados, acrescido de insuficiência respiratória, por bloqueio neuromuscular – 10 ampolas de SAEI.
<b>Observações:</b> 1) Todo paciente, mesmo assintomático, picado por serpente coral verdadeira, deve ser mantido em observação no serviço de saúde com UTI. 2) Os anticolinesterásicos (Neostigmine), em alguns casos, podem reverter o quadro neurotóxico nos primeiros 10 minutos.		

SORO	ESTADIAMENTO MODERADO	ESTADIAMENTO GRAVE
Soro anti aracnídico – para envenenamento por aranha Armadeira ( <i>Phoneutria sp</i> ).	Lactentes e pré-escolares com agitação psicomotora, vômitos e sudorese - 3 ampolas de SAAr.	Lactentes e pré-escolares, além dos sintomas dos casos moderados, apresentam sialorréia, priapismo, hipotensão arterial, arritmia, bradicardia, choque e edema agudo de pulmão - 6 ampolas de SAAr.
<b>Observações:</b> 1) A presença de dor, independente da sua intensidade, sempre é estadiada como caso LEVE e o tratamento será a analgesia. 2) Lactentes e pré-escolares devem permanecer em observação por 6 horas em serviço de saúde com UTI. 3) Os envenenamentos causados por escorpiões e que necessitem de soroterapia, deverão ser tratados com Soro antiescorpiônico. 4) O SAAr também é indicado nos envenenamentos pela Aranha Marrom, conforme quadro a seguir.		

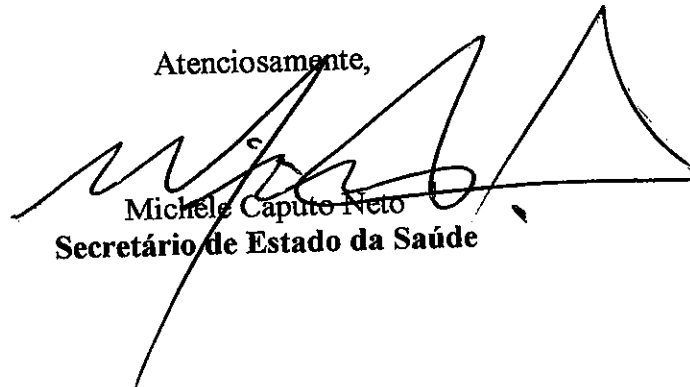


SORO	ESTADIAMENTO MODERADO	ESTADIAMENTO GRAVE
Soro anti loxoscélico – para envenenamento por aranha Marrom ( <i>Loxosceles sp.</i> )	NÃO INDICAR SOROTERAPIA	<p><b>Forma cutânea grave:</b> lesão alvo (isquemia, mesclada ou não com áreas de equimose, com ou sem bolhas hemorrágicas) com mais de 3cm no maior diâmetro e dor em queimação intensa, no centro de uma área de eritema - 5 ampolas de SALox ou SAAr.</p> <p><b>Forma cutânea hemolítica:</b> sinais clínicos e laboratoriais evidenciando hemólise intravascular - 10 ampolas de SALox ou SAAr.</p>
<p><b>Observações:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) A forma cutânea não evolui para Insuficiência Renal Aguda e óbito.</li><li>2) A forma cutânea hemolítica é evidenciada nas primeiras 48 horas depois da picada.</li><li>3) Todo acidente loxoscélico deve ser reavaliado a cada 12 horas, visto que o estadiamento pode mudar nas primeiras 72 horas depois da picada.</li></ol>		

Salientamos que qualquer soro utilizado desnecessariamente, sem critério, faltará para um caso grave.

Certos de contarmos com seu apoio, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,



Michéle Caputo Neto  
Secretário de Estado da Saúde